

Religião e cibercontecimento: a polêmica das charges sobre o projeto “Gladiadores do Altar” da Igreja Universal do Reino de Deus

Aline Roes Dalmolin

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Comunicação, Santa Maria, RS, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4413-0061>

Leandra Cohen Schirmer

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Comunicação, Santa Maria, RS, Brasil

Dairan Mathias Paul

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Jornalismo, Florianópolis, SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0974-6661>

Resumo

Em março de 2015, o cartunista Vitor Teixeira publicou uma charge aludindo à polêmica sobre o projeto Gladiadores do Altar. Na imagem, um homem com capacete de gladiador e uma camiseta com o símbolo da Igreja Universal do Reino de Deus enfia uma espada em uma mulher vestida de mãe de santo. O cartunista foi interpelado extrajudicialmente pela Igreja, que o acusou de “incitar ao ódio religioso”. O artigo enfoca o cibercontecimento que envolve a polêmica em torno da publicação da charge na web e a circulação dos comentários dos interagentes em sites e portais que divulgaram notícias a respeito do ocorrido. O texto reconstrói o percurso de circulação desse cibercontecimento a partir de notícias publicadas em nove portais brasileiros, tanto confessionais quanto não-confessionais, e de diferentes orientações políticas, que redundaram em 494 comentários envolvendo o assunto. Os resultados da análise dos comentários nas redes apontam que a defesa do direito de liberdade de expressão e de culto nem sempre vem acompanhada pelo reconhecimento do outro como alguém dotado dos mesmos direitos e digno de respeito.

Palavras-chave

Mídia e religião. Cibercontecimento. Circulação. Intolerância religiosa. Igreja Universal do Reino de Deus.

1 Introdução

Em janeiro de 2015, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) deu início ao projeto Gladiadores do Altar. Trata-se de um grupo de homens que marcham, prestam continência, gritam palavras de ordem, vestem um uniforme e se dizem prontos para a batalha.

Segundo a Folha Universal, o projeto Gladiadores do Altar se resume em um programa de ensino religioso totalmente pacífico, que conta com 4.300 participantes em todo país (CRUZ, 2015). A Igreja afirma que não está formando um exército fundamentalista e que suas ações não fazem qualquer alusão às práticas armadas ou extremistas. Segundo a assessoria da IURD, o grupo Gladiadores do Altar é, em grande parte, formado por jovens que querem retribuir a ajuda que receberam da Igreja em momentos de dificuldade (CRUZ, 2015). Seus membros são voluntários da Força Jovem Universal, programa que desenvolve atividades culturais, sociais e esportivas para auxiliar no resgate e amparo de moradores de rua, viciados, jovens carentes e em conflito com a lei (PORTAL UNIVERSAL, [2015]).

A veiculação na internet de vídeos dos Gladiadores gerou polêmica em março de 2015, suscitando muitas críticas por parte de militantes dos direitos humanos, principalmente do então deputado federal Jean Wyllys (Psol-RJ), o qual se manifestou em seus perfis de redes sociais cobrando explicações sobre a natureza do projeto (FIGURA 1). Conforme afirmou o deputado em uma postagem na rede social Instagram, “[...] O fundamentalismo cristão no Brasil tem ameaçado as liberdades individuais, a diversidade sexual e as manifestações culturais laicas. Agora ele está formando uma milícia que, por enquanto, atende pelo nome de Gladiadores do Altar”, (WYLLYS, 2015). Integrantes da umbanda e do candomblé ingressaram com um pedido de abertura de inquérito civil para que o Ministério Público investigue possíveis casos de intolerância religiosa.

Figura 1 – Comentário de Jean Wyllys em seu perfil oficial em 1º de março de 2015



Fonte: Wyllys (2015)

Os temores justificam-se em função de um histórico de reações intolerantes para com religiões afro-brasileiras. Agressões a fiéis, insultos, depredações de terreiros e ataques desqualificadores de suas práticas religiosas são acontecimentos que se repetem diuturnamente nas últimas décadas. Projetos como o *Koinonia* e o Mapa da Intolerância Religiosa no Brasil (GUALBERTO, 2011) são iniciativas que tentam mapear ocorrências de intolerância religiosa no país, cujos levantamentos dão uma ideia sobre os ataques sofridos pelas religiões de matriz africana. Dentre os casos mais emblemáticos e com repercussão judicial podemos citar o de Mãe Gilda¹, a suspensão da venda do livro de Edir Macedo sob críticas de discriminação² e o da menina Kaillane, atingida por pedradas ao sair de um culto de umbanda³.

No início de março de 2015, o cartunista Vitor Teixeira manifestou-se em relação ao debate sobre o projeto Gladiadores do Altar por meio de uma charge, que causou polêmica e

¹ O Tribunal de Justiça da Bahia, no dia 6 de julho de 2005, confirmou a condenação da Igreja Universal à indenização por danos morais à família de Gildásia dos Santos e Santos. Mais conhecida como Mãe Gilda, a Yalorixá do Terreiro Abassá de Ogum morreu no ano 2000, depois de ter a sua imagem depreciada no Jornal Folha Universal (GUALBERTO, 2011). No dia de sua morte, 21 de janeiro, celebra-se o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

² Em ação civil pública, o Ministério Público Federal solicitou a proibição de circulação do livro “Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?”, escrito por Edir Macedo, sob a alegação de que possui caráter preconceituoso em relação às religiões de origem africana. Em 2005, sua distribuição foi proibida, mas a decisão acabou por ser revertida em 2006 em decisão de segunda instância, que reforçou a necessidade de garantir a liberdade de expressão (CRISTO, 2009).

³ A menina Kaillane Campos, de 11 anos, foi atingida na testa por uma pedra no dia 14 de junho, ao sair de um culto do candomblé. Ela vestia trajes afro-religiosos quando foi agredida por dois homens que diziam coisas como “diabo”, “vá para o inferno” e “Jesus está voltando” (PORTAL G1, 2015).

foi amplamente replicada na web. Na imagem, um homem com capacete de gladiador e uma camiseta com o símbolo da IURD enfia uma espada em uma mão de santo (FIGURA 2). A imagem faz referência à possibilidade de o projeto “Gladiadores” vir a ser utilizado como instrumento para ações de intolerância contra as religiões de matriz afro.

Figura 2 - “Gladiador”, de Vitor Teixeira (2015)



Fonte: Fernandes (2015).

Em função da publicação da charge em seu site pessoal, o cartunista foi interpelado extrajudicialmente pela IURD, no dia 17 de março de 2015, sob a acusação de “incitar ao ódio religioso” por meio de sua ilustração. A IURD solicitou ao Facebook a retirada do ar da página de Teixeira, sob ameaça de levar o caso à Justiça. Após negociação entre as partes, ficou decidido que a charge seria apagada pelo autor de seu site pessoal. No entanto, em resposta, o cartunista divulgou nova charge, na qual mostrou duas mãos algemadas com o símbolo da IURD (FIGURA 3), em alusão à censura sofrida pela medida extrajudicial. Diversos sites e portais de notícias divulgaram o fato, gerando respostas por parte dos interagentes que manifestaram sua opinião sobre a polêmica.

Figura 3 - “Repercussão Charge Gladiador”, de Vitor Teixeira (2015).



Fonte: Queiroz (2015).

O artigo enfoca o cibercontecimento (HENN; HÖEHR; BERWANGER, 2012) que envolve a polêmica em torno da publicação de ambas as charges de Vitor Teixeira na web e a circulação dos comentários dos interagentes em sites e portais que divulgaram notícias a respeito do ocorrido. O texto reconstrói o percurso de circulação desse cibercontecimento, percorrendo a linha narrativa da polêmica a partir de notícias publicadas em nove portais brasileiros, tanto confessionais quanto não-confessionais, e de diferentes orientações políticas, que redundaram em 494 comentários envolvendo o assunto. O circuito do cibercontecimento envolve a publicação da primeira charge pelo artista, a ameaça de censura e o ato da retirada da primeira charge, e a publicação da segunda charge em reação à censura sofrida. Adiante explicitaremos cada um desses movimentos.

Foi realizada a análise discursiva dos comentários, que aludem ao contexto da publicação da primeira charge (FIGURA 2), do mandado judicial solicitado pela IURD e, em reação a ele, a publicação da segunda charge (FIGURA 3). As manifestações dos leitores dos sites e portais abordam questões como intolerância religiosa, liberdade de expressão, propagação de discurso de ódio e os limites do humor com a temática religiosa, conforme analisaremos adiante. O texto aborda, ainda, como as charges podem servir de instrumento de crítica social e política no processo interacional, servindo, no caso analisado, como elemento propulsor para a circulação do cibercontecimento e dos comentários envolvendo intolerância religiosa.

2 A charge como instrumento para a crítica social

Os comentários às charges de Vitor Teixeira exemplificam o uso do humor como arma política e também a relação tênue entre liberdade de expressão e discurso de ódio. Segundo Bozi (2006), no Brasil, a partir do neocolonialismo, o humor passa a ser visto também como uma arma política que pode discutir questões sociais. Durante a ditadura militar, por exemplo, revistas como *Careta* e *Pasquim* teceram suas críticas à repressão da época através de charges. Portanto, concordamos com Demozzi (2013, p. 8) quando escreve que uma das funções da sátira é “evidenciar os sujeitos e discursos marginalizados”. Essa compreensão parte do pressuposto de que o humor também é um gênero discursivo – logo, persuasivo, constituído de argumentos e que esconde uma “segunda intenção” (SILVA, 2010, p. 227).

A retórica do humor pode zombar do poder vigente, mas também reforçar o *status quo* da sociedade através de discursos conservadores. O tensionamento entre liberdade de expressão e manifestação de ódio é analisado por Melino e Freitas (2014) em roteiros de peças *stand up comedy* (quando só há, no palco, o comediante e seu texto, este versando sobre situações cotidianas). Os autores concluem que muitas das falas que se traduzem como piadas são, na verdade, discursos velados que oprimem minorias, e defendem que estes textos nunca são ingênuos, pois “[...] uma piada é tecida com base em discursos anteriores que lhes dão sustentação ideológica e que, ao mesmo tempo, tecem outras associações discursivas” (MELINO E FREITAS, 2014, p. 4). O resultado é o uso do humor em prol de uma violência simbólica, revestida em uma linguagem performativa, que banaliza a discriminação e o preconceito.

Gêneros discursivos como o cartum e a caricatura têm em comum o humor como finalidade. No entanto, a charge é socialmente situada, datada, e produz uma sátira relativa a acontecimentos e pessoas específicas, normalmente com viés político e de conhecimento público, o que a diferencia dos outros gêneros. Segundo Fonseca (1999, p. 13), as charges são comentários sociais que, “[...] velados pela ironia ou explicitamente opinativos pela sátira e pelo sarcasmo, mostram com simples figuras o que não poderia ser dito com menos de mil palavras”. Essa relação com o social se dá através dos elementos que caracterizam o contexto no qual ela é veiculada, conforme GHILARDI (1996, p. 87).

Para compreender a charge é necessário o conhecimento do assunto tratado, das pessoas nela representadas e do contexto, pois ela leva em

conta o fato noticiado ao qual se vincula. Assim, é imprescindível que o desenho tenha suficiência de dados, fornecidos pelos detalhes. A caracterização do ambiente, dos personagens, e as marcas simbolizando o tema são suportes necessários à interpretação adequada. São esses os dados explícitos que vão possibilitar a leitura dos implícitos.

Atreladas, portanto, a discussões da sociedade, charges, peças humorísticas e cartuns tornam-se eles próprios objetos de debate entre seus consumidores. Na pesquisa de Guimarães (2014), por exemplo, analisa-se um conjunto de comentários postados no canal de humor *Porta dos Fundos*, especificamente no vídeo “Especial de Natal” (PORTA DOS FUNDOS, 2013), formado por esquetes que recontam o nascimento de Jesus até a sua crucificação, por meio de diálogos satíricos que desconstroem diversos sentidos históricos da Bíblia. A repercussão dos vídeos de conteúdo religioso vem sendo polêmica – é uma das publicações com grande índice de rejeição no canal, proveniente, em grande parte, de religiosos que se sentiram ofendidos com as piadas (GUIMARÃES, 2014). Na análise, o pesquisador recorta seis comentários – três de ateus, três de cristãos – e observa que não há qualquer diálogo entre os dois grupos, mas a tendência de que cada um se autoafirme durante suas discussões e tente deslegitimar o outro.

3 Charge e estratégias de linguagem: o caso Vitor Teixeira e a análise das posições de sujeito

No caso da polêmica em torno do cibercontecimento Vitor Teixeira, o humor agressivo encontra um contraponto na estratégia combativa da IURD no cenário do mercado religioso, a qual pode ser correlacionada ao enfoque do proselitismo religioso adotado pela religião católica no início do século XX. O discurso apologético, empenhado por veículos religiosos católicos nos anos 1930 e 1940, que combatiam outras religiões a crescer no cenário religioso brasileiro, como os espíritas, os evangélicos pentecostais e os umbandistas, demarca um perfil comunicacional que contrasta com a postura ecumênica empenhada pelo catolicismo nos últimos anos. Por outro lado, a estruturação de um movimento como o “Gladiadores do Altar” por parte da IURD pode estar relacionada ao contexto, trabalhado desde o final da década de 2000 por essa instituição religiosa, de resgate da simbologia do antigo testamento e de práticas antigas do judaísmo, fenômeno que, conforme a pesquisadora Magali Cunha (2014), pode estar associado a uma estratégia de posicionamento no mercado.

Esses embates também ocorrem no contexto dos comentários sobre as charges de Vitor Teixeira, no sentido de que os interagentes se dedicam a defender seus pontos de vista em relação à religião em vez de debater o propósito das charges, conforme analisaremos adiante, o que se verifica tanto por parte dos que se enunciam como evangélicos ou mesmo daqueles que se colocam como ateus ou sem vinculação religiosa. O uso das redes sociais para enfatizar o ponto de vista dos interagentes, sobretudo pelo viés proselitista, pode ser enquadrado no contexto da midiatização da religião (GOMES, 2008; CUNHA, 2016, MIKLOS, 2012). A presença dos fiéis em rede demanda escolhas e ações que podem levá-los a uma ampla gama de "heresias comunicacionais" e práticas de "excomunicação", que se constituem na "comunhão da diferença" das práticas interacionais em rede (SBARDELOTTO, 2020).

As charges possuem algumas características comuns ao humor que já enumeramos anteriormente. Elas também trabalham com a persuasão. Para Miani (2012, p. 39), a charge atua na "revelação e defesa de uma ideia". Seu conteúdo é, em sua maioria, político e satírico, referindo-se a um acontecimento recente – logo, ela é efêmera e temporalmente limitada. Essa característica difere do cartum, que é atemporal e pode focalizar uma realidade genérica (ROCHA, 2011). Portanto, o leitor da charge deve compartilhar certo repertório para relacionar-se com ela, visto que a mensagem da obra possivelmente fará referência a alguma notícia.

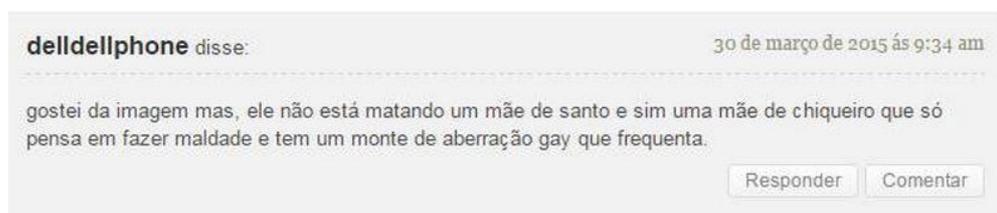
Miani (2012, p. 47) reconhece que a charge possui uma "[...] natureza dissertativa e intertextual, portadora de ideologia e constituída enquanto prática persuasiva". Em função de suas charges terem sido publicadas em um primeiro momento no ambiente das redes sociais na web, essa natureza intertextual evocada por Miani (2012) revela-se ainda mais constitutiva devido às próprias características do meio. A lógica da internet potencializa as possibilidades intertextuais em função do diálogo e da interação que constituem o hipertexto, estruturação a partir da qual os hiperlinks são acionados, e que se constitui fundamentalmente em um sistema intertextual (LANDOW, 2006).

Ao publicar as charges em sua página no Facebook, Vitor Teixeira acionou uma rede de intertextualidade que remete a outros textos. Se o leitor quisesse entender a crítica presente no desenho, deveria ter uma leitura apurada sobre o acontecimento de forma bastante ampla, convergindo com leituras que exploraram o caráter bélico dos Gladiadores do Altar, como a efetuada por Jean Wyllys, e do próprio histórico de intolerância da IURD para com as religiões de matriz africana. Em vários comentários a respeito das charges, os

interagentes se apoiam em acontecimentos anteriores envolvendo a relação entre religião e intolerância para estruturar sua argumentação contra o chargista ou a favor dele, como o episódio do “chute na santa” pelo bispo Sergio Von Helder⁴, ocorrido em 1995 (AQUINO e SILVA, 2017), o assassinato dos chargistas no semanário Charlie Hebdo, acontecido em 2015 (DALMOLIN, 2015)⁵, e os incontáveis ataques a terreiros de umbanda ocorridos todos os anos no país (MARTON, 2019).

Desse modo, a polêmica sobre as charges acionou relações discursivas mais amplas que se referem à própria inserção do movimento neopentecostal no Brasil, suas intersecções no contexto da modernidade e às relações entre mídia e religião. Em uma das postagens, retirada do Portal Gospel Mais, é possível perceber que o interagente 1 (“dellphone”) não compartilhou dessa rede de intertextualidade, aparentemente considerando a imagem em sua literalidade (FIGURA 4).

Figura 4 – Comentário do interagente 1



Fonte: Página Gospel Mais (30/03/2015).

Portanto, mesmo aparentemente concordando com o cartunista, ao relatar ter “gostado da imagem”, o interagente em questão se afilia a uma posição contrária a ele, uma vez que se associa à posição de sujeito intolerante e preconceituosa que é objeto da crítica de Vitor Teixeira. Isso mostra a complexidade das relações de sentido presentes na circulação do acontecimento em questão.

Nesse sentido, a noção de posição de sujeito pode ser acionada para compreender o mecanismo pelo qual um sujeito se afilia ou não a um determinado discurso. Proposta pela análise de discurso de linha francesa, a noção compreende o modo como o sujeito do

⁴ “Chute na santa” é o termo pelo qual ficou conhecido o episódio envolvendo o pastor Sérgio Von Helder, ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, no dia 12 de outubro de 1995, que proferiu insultos e chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. O ataque ocorreu no dia 12 de outubro de 1995, em pleno feriado a esta dedicado “Pretendia, segundo o religioso, demonstrar que imagem alguma (ou estátua, como chamava ele) tinha poder, por isso podia-se fazer o que quisesse com ela, que não reagiria. Para ele, crer nela, portanto, seria perda de tempo. A repercussão foi enorme, sobretudo pelo ataque a um viés religioso hegemônico no país” (AQUINO e SILVA, 2017, p. 103-104).

⁵ No final da manhã do dia 7 de janeiro de 2015, um atentado matou doze pessoas na sede do semanário satírico Charlie Hebdo, em Paris, na França. A ação foi realizada por jihadistas islâmicos. A ação foi imediatamente associada a uma represália à linha editorial da revista, que dirige críticas ao fundamentalismo árabe através de seu humor ácido e charges que incluem representações visuais do profeta Maomé, o que é visto como heresia pelos islâmicos (DALMOLIN, 2015).

discurso se inscreve em uma determinada formação discursiva (FD), com a qual ele se identifica ou se desidentifica, assim constituindo-se como sujeito. Segundo sua definição clássica, formulada originalmente por Foucault ([1969] 2008) e reconfigurada por Pêcheux (1995), cada região de sentido aparece circunscrita por um limite interpretativo que inclui “[...] tudo o que pode e deve ser dito”, consistindo numa determinada FD que se coloca em oposição a “tudo o que não pode e não deve ser dito”, e que, por sua vez, agregaria uma outra FD. Nesse movimento de “incorporação-dissimulação” dos saberes, o sujeito constrói uma ideia de unidade e evidência (GRIGOLETTO, 2005).

4 A construção do cibercontecimento a partir das notícias e a análise dos comentários

A análise a seguir desdobra-se sobre o cibercontecimento envolvendo a charge contra os Gladiadores do Altar, de Vitor Teixeira, e sua repercussão nos comentários. O conceito de cibercontecimento, conforme trabalhado por Henn, Höehr e Berwanger (2012, p. 104-105), compreende os “[...] acontecimentos que se constituem a partir de lógicas específicas das plataformas instituídas no ambiente digital tanto no que diz respeito à sua produção quanto à sua disseminação”. Classificamos o acontecimento em análise dessa forma porque a dinâmica de sua natureza acontece nas redes sociais – a charge, primeiramente, foi postada lá, e seus desdobramentos seguem a lógica das redes, sendo compartilhada, curtida, discutida, replicada em blogs e sites a partir do Facebook.

Para analisarmos os comentários envolvendo o cibercontecimento Vitor Teixeira, definimos o corpus (QUADRO 1) tomando como base um conjunto de 494 comentários em notícias que repercutiram a polêmica, publicadas em portais e jornais online brasileiros. A seleção das nove notícias, publicadas entre os dias 25 de março e 8 de abril de 2015, foi realizada a partir de seleção aleatória dos veículos, levando em consideração o critério de incorporar ao corpus notícias que abrangessem o circuito do cibercontecimento, além de incluir veículos confessionais e não-confessionais, bem como de diferentes orientações políticas.

Quadro 1 – Quadro síntese das notícias e seus comentários.

Veículo	Plataforma	Título da notícia	Total de comentários	A favor do chargista	Contra o chargista	Comentários neutros
O Globo	Jornal Online (página)	Universal ameaça processar cartunista por charge sobre os “Gladiadores do Altar” (25/03/2015)	47	10	7	30
Pragmatismo Político	Portal (comentários na página)	Igreja Universal tenta censurar cartunista por charge do “Gladiadores do Altar” (25/03/2015)	39	7	4	28
Comunique-se	Portal (comentários na página)	Igreja Universal quer excluir fanpage de cartunista por “incitação ao ódio religioso” (25/03/2015)	28	5	6	17
Diário do Centro do Mundo (DCM)	Portal (comentários na página)	Universal pressiona cartunista a eliminar charge sobre ‘Gladiadores do Altar’ (reprodução do UOL) (25/03/2015)	70	5	0	65
Gospel Mais	Portal (Facebook Plugin)	Igreja Universal ameaça processar cartunista por conta de charge sobre “Gladiadores do Altar” (26/03/2015)	20	4	4	12
Gospel Mais	Portal (comentários na página)	Igreja Universal ameaça processar cartunista por conta de charge sobre “Gladiadores do Altar” (26/03/2015)	114	5	7	102
O Dia	Jornal Online (comentários na página)	Cartunista acusa Igreja Universal de censura após charge polêmica (27/03/2015)	62	3	12	47
Jornal GGN	Jornal Online (comentários na página)	Charge sobre Gladiadores do Altar desagrada a Universal (28/03/2015)	16	4	5	7
Gospel Prime	Portal (Facebook Plugin)	Chargista acusa Universal de censura; igreja nega (30/03/2015)	16	1	6	9
Brasil Post⁶	Jornal Online (Facebook Plugin)	Cartunista advertido novamente pela Universal diz que não vai parar de fazer charges (08/04/2015)	82	39	5	38
Total			494	83	56	355

Fonte – Elaboração própria dos autores.

⁶ O veículo mudou de nome, e atualmente se chama “Huffpost”.

Não consta em nossos objetivos fazer uma análise detalhada das notícias, pelo fato de que nosso objeto são os comentários, mas é importante fazer aqui um breve resumo destas para que possamos compreender as dimensões do cibercontecimento em questão. O circuito do cibercontecimento envolve três momentos: 1) a publicação da primeira charge no Facebook do artista (FIGURA 1); 2) a ameaça de censura por parte da IURD, que culminou na consequente retirada das charges do ar; e 3) a publicação da segunda charge (FIGURA 2) em reação ao cerceamento por parte da IURD. A publicação desta última charge pelo cartunista, de certa forma, encerra a polêmica e reacende o debate ao discutir de maneira mais direta uma suposta ação da instituição religiosa em limitar o debate sobre a liberdade de expressão. Um aspecto interessante a observar é que todas as publicações divulgaram a imagem da charge para ilustrar as notícias, mesmo após a notificação extrajudicial da IURD contra o cartunista.

O primeiro e o segundo momento, que abrangem as notícias publicadas entre 25 e 26 de março, norteiam a abordagem das publicações do jornal O Globo e dos portais Gospel Mais, Comunique-se, Pragmatismo Político e Diário do Centro do Mundo (DCM). Em suas manchetes, a IURD aparece como sujeito na voz ativa, reconhecendo estar na posição de agente dos fatos relatados. A expressão “ameaça processar” aparece nas manchetes dos dois primeiros, enquanto os termos “tenta censurar”, “quer excluir” e “pressiona cartunista” são utilizados, respectivamente, pelos três últimos veículos.

O terceiro momento, que encobre as matérias divulgadas entre o dia 27 de março e o dia 8 de abril, enfatiza a resposta do cartunista com a segunda charge. Nos veículos O Dia, Gospel Prime, Brasil Post e Jornal GGN a voz ativa é a do cartunista, que age, conforme as manchetes dos jornais, como aquele que “acusa Igreja Universal de censura” nos dois primeiros casos; e “diz que não vai parar de fazer charges”, conforme o terceiro. Apenas o Jornal GGN faz referência ao terceiro momento, posicionando a IURD na voz ativa ao enunciar em sua manchete que “Charge sobre Gladiadores do Altar desagrada a Universal”.

Na construção do corpus, inicialmente separamos para análise apenas os comentários que faziam referência às charges. Desse modo, o conjunto inicial de 494 comentários foi reduzido para 139, dos quais observamos 83 comentários favoráveis e 56 comentários contrários ao chargista (QUADRO 1). Mesmo com o número total de comentários favoráveis superior ao de contrários, nota-se um certo equilíbrio nas opiniões ao analisar cada veículo em separado. A exceção são os portais Brasil Post e DCM, que

agregaram maior diferença em favor do chargista, e os portais O Dia e Gospel Prime, que se destacaram por um maior número de opiniões contrárias.

Em relação ao Portal Gospel Mais, é interessante apontar que este teve um número baixo de comentários que tematizaram a charge, apesar de se destacar como o veículo com maior número de interações: 134 comentários no total, dos quais apenas 20 tematizaram a obra de Vitor Teixeira. Acreditamos que isso se deve ao fato de se tratar de um veículo de caráter confessional e, em função disso, seus interagentes assumem um perfil de caráter mais doutrinário em relação ao conteúdo, abordando a polêmica prioritariamente pelo caráter do conflito entre as religiões de matriz africana e as neopentecostais.

Essa diversidade suscitou dificuldades do ponto de vista metodológico, uma vez que os comentários muitas vezes extrapolavam as repercussões em torno do cibercontecimento Vitor Teixeira e abrangiam relações mais amplas, como a legalidade e a legitimidade das ações da IURD no campo institucional religioso brasileiro.

Um grande número de críticas à postura de Vitor Teixeira, mesmo aquelas postadas em veículos de perfil confessional como os portais Gospel Mais e Gospel Prime, buscavam deixar clara sua externalidade à instituição iurdiana. Alguns exemplos, retirados do Portal Gospel Mais (2015), reivindicam uma imparcialidade de sua opinião alegando uma não adesão religiosa: “não tenho e nem pretendo ter compromisso com a Universal [...]” (Interagente 2), “Eu não sou da Universal e nem tampouco admirador das doutrinas da IURD[...]” (Interagente 3), “Não sou contra a Universal, e sou contra o preconceito sim [...]” (Interagente 4) “o Macedo e outros aí não me representa (sic) (Interagente 4).

Já quando se trata de assumir uma posição de apoio ao cartunista e criticar a intolerância por parte da Universal, em manifestações expressas em sites de caráter laico, os interagentes buscam reafirmar seu respeito às expressões religiosas, como no comentário da interagente que se declara atea, mas afirma frequentar “ [...] diversas igrejas pois acho importantíssimos seus ensinamentos. Agora uma milícia evangélica foi longe demais” (Interagente 05) (IGREJA UNIVERSAL, 2015a). Ainda, outra interagente revela já ter sido obreira e tecladista na IURD, e afirma haver intolerância para com as religiões de matriz africana nos cultos daquela Igreja. Seu caráter testemunhal é ressaltado para conferir tom de verdade em seu comentário, mesmo declarando não pertencer mais ao quadro de fieis da instituição de Edir Macedo: “(...) saí e posso dizer...” (Interagente 6) (IGREJA UNIVERSAL, 2015b). Em outros momentos, a suposição da adesão religiosa de um dos interagentes é

objeto de comentário irônico por outro, contrariando a afirmação deste – “eu odeio a Universal” – com a frase “membro da Universal detected” (FIGURA 5).

Figura 5 – Comentário dos interagentes 7 e 8



Fonte: Página Gospel Mais (26/03/2015).

O debate sobre as relações entre liberdade de expressão e intolerância religiosa pauta boa parte dos comentários analisados que se identificam ou se desidentificam com a posição de sujeito defendida pelo chargista. Abaixo, no comentário e em suas respectivas respostas, podemos visualizar as nuances desse debate, iniciadas pelo comentário do interagente 9, que reivindica uma suposta “passagem dos limites” por parte do chargista. Nas respostas, seu nome é citado por outros interagentes, os quais, por sua vez, se identificam ou se desidentificam com sua posição crítica a Vitor Teixeira, por ele tachado de “oportunista” (FIGURA 6).

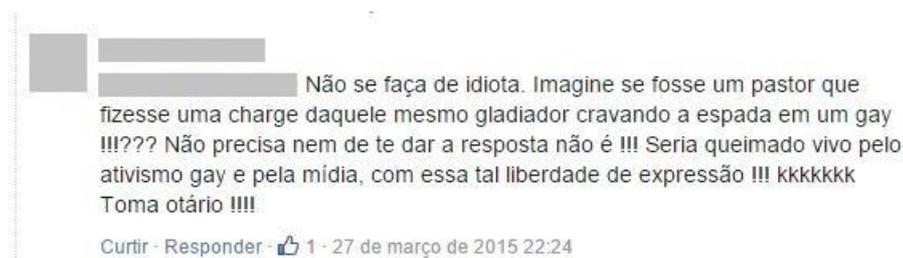
Figura 6 – Comentário dos interagentes 9, 10 e 11.



Fonte: Página Gospel Mais (26/03/2015).

O interagente 11 vai além, chamando Teixeira de “otário”, e de “idiota” o interagente 10, em função de este reivindicar o respeito à liberdade de expressão (FIGURA 7).

Figura 7 – Comentário do interagente 12.



Fonte: Página Gospel Mais (27/03/2015).

O interagente 12 nega que a liberdade de expressão seja o direito da livre exteriorização do pensamento humano, mas sim algo que se traduz como relativo ao ponto de vista quem está falando. Desse modo, ele sustenta que um pastor seria criticado pela “mídia e pelo ativismo gay” caso tivesse desenhado um gladiador assassinando um homossexual. Desse modo, o interagente 12 interpreta a imagem por um viés literal, de um modo similar ao realizado pelo interagente 1.

Considerações finais

Os exemplos destacados acima servem para ilustrar o movimento de identificação e desidentificação dos interagentes. Os comentários dos interagentes 9 e 12 sintetizam os argumentos dos que se posicionam contrários ao chargista: a acusação de que o artista incita o discurso de ódio e intolerância religiosa. Já o interagente 10 assume uma posição de sujeito de identificação com a charge ao lançar críticas à própria IURD e considerar a notificação judicial como um atentado à liberdade de expressão. Esses dois movimentos resumem o modo como os sujeitos se posicionam nos comentários em torno do cibercontecimento Vitor Teixeira.

Além disso, verificamos que a necessidade dos interagentes de assumir sua posição religiosa ou irreligiosa para estruturar seus argumentos redundava em uma das características do chamado “discurso doutrinário”. Conforme Foucault (1971), a doutrina consiste na força pela qual os sujeitos discursivos são orientados a reconhecer as mesmas verdades e acatar certas regras de conformidade com os discursos validados. Essa orientação faz com que os sujeitos se liguem a certos tipos de enunciação, tendo seu acesso proibido a todos os demais que não partilhem a mesma verdade.

Portanto, a análise aponta para uma direção similar à conclusão de Guimarães (2014), quando percebe que as discussões nas redes entre interagentes de diferentes orientações religiosas não implicam um diálogo, mas o contrário. Em nosso caso, ao agregar à expressão do humor o debate sobre a liberdade de expressão, percebe-se que a defesa do direito do livre dizer e da visão religiosa nem sempre vem acompanhada pelo reconhecimento do outro como alguém dotado dos mesmos direitos e digno de respeito.

Referências

AQUINO, Rosa Maria de; SILVA, Cássio Raniere Ribeiro. Intolerante não sou eu, intolerante é o outro: um olhar antropológico. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE, Recife**, v. 1, n. 10, p. 100-126, 2017.

BOZI, Alba. Charges: o riso como contestação na imprensa. *In*: IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006, São Luís. **Anais [...]**. 2006, p. 1-11.

CHAGAS, Thiago. Igreja Universal ameaça processar cartunista por conta de charge sobre “Gladiadores do Altar”. **Gospel Mais**, 26 mar. 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/gladiadores-universal-ameaca-processar-cartunista-charge-75206.html>. Acesso em 16 nov. 2020.

CRISTO, Alexandre. Ações do MP focam igrejas evangélicas em expansão. **Portal Consultor Jurídico**, 5 dez. 2009. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2009-dez-05/acoes-ministerio-publico-focam-movimentos-evangelicos-expansao>. Acesso em: 30 jun. 2015.

CRUZ, Daniel. Conheça o novo projeto Gladiadores do Altar. **Folha Universal**, n. 1196, 08 mar. 2015. Disponível em: <http://www.universal.org/busca/gladiadores%20do%20altar>. Acesso em: 30 jun. 2015.

CUNHA, Magali do Nascimento. A interseção mídia religiosa e mercado e a ressignificação bíblica pelos evangélico. **RelegensThréskeia**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1–23, 2014.

CUNHA, Magali do Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/22280/14177>. Acesso em: 14 abr. 2017.

DALMOLIN, Aline Roes. Nas tramas do acontecimento: Charlie Hebdo e o tensionamento entre discurso de ódio e a liberdade de expressão. In: XIV Congresso Internacional de Comunicação - Ibercom, 2015, São Paulo. **Anais ...**, 2015. p. 3585-3596. Disponível em: http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-7.pdf. Acesso em: 14 nov, 2020.

DEMOZZI, Sabrina. **Qual é a graça? O humor como estratégia de liberdade na sociedade contemporânea**. Dito Efeito, v. 4, p. 1-16, 2013.

FERNANDES, Nathan. O ilustrador Vitor Teixeira fala sobre a polêmica charge da Igreja Universal. **Revista Galileu**, 27 mar. 2015. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/03/o-ilustrador-vitor-teixeira-fala-sobre-polemica-charge-da-igreja-universal.html>. Acesso em 16 nov. 2020.

FONSECA, Joaquim da. **Caricatura: a imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Editora Artes e Ofício, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de *L'Ordredudiscours*. Leçoninaugurale ao Collège de France prononcée le 2 décembre 1970, Éditions Gallimard, Paris, 1971.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GOMES, Pedro Gilberto. O processo de midiaticização da sociedade e sua incidência em determinadas práticas sociossimbólicas na contemporaneidade: a relação mídia e religião. In.:NETO, Antônio Fausto; GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (org). **Midiaticização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 17-30.

GUALBERTO, Marcio Alexandre M. **Mapa da Intolerância Religiosa 2011: violação ao direito de culto no Brasil**. Associação Afro-Brasileira Movimento de Amor ao Próximo: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<[http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/Mapa_da_intolerancia_religiosa\[1\].pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/39/Documentos/Mapa_da_intolerancia_religiosa[1].pdf). Acesso em: 3 mai. 2015.

GHILARDI, Maria Inês. O Humor na Charge Jornalística. **Revista Comunicarte**. Campinas, v. 12, n. 20 p. 86-92, 1996.

GUIMARÃES, Bruno Menezes Andrade. **Porta dos Fundos e a (des)construção da religiosidade em vídeos de humor na internet**. In: 10^o Interprograma de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 2014, São Paulo. Anais do 10^o Interprograma de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero, 2014, p. 1-11.

GRIGOLETTO, Evandra. A noção de sujeito em Pêcheux: uma reflexão acerca do movimento de desidentificação. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista: UESB, n. 1, p. 61-67, 2005.

HENN, Ronaldo; HÖERH, Kelen; BERWANGER, Gabriela. Transformações do acontecimento nas redes sociais: das mobilizações contra a homofobia à crise de dupla sertaneja. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 8. n. 1. 2012.

IGREJA UNIVERSAL tenta censurar cartunista por charge do 'Gladiadores do Altar'. **Pragmatismo Político**, 25 mar. 2015a. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/igreja-universal-tenta-censurar-cartunista-por-charge-do-gladiadores-do-altar.html>. Acesso em 16 nov. 2020.

IGREJA UNIVERSAL quer excluir fanpage de cartunista por “incitação ao ódio religioso”. **Portal Comunique-se**, 25 mar. 2015b.

KAPA, Raphael. Universal ameaça processar cartunista por charge sobre os 'Gladiadores do Altar'. **O Globo**, 25 mar. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/universal-ameaca-processar-cartunista-por-charge-sobre-os-gladiadores-do-altar-15698178>. Acesso em 16 nov. 2020.

LANDOW, George (org). **Hipertexto 3.0**. La teoría crítica y los nuevos medios em una época de globalización. Barcelona: Paidós, 2006.

MARTINS, Felipe. Cartunista acusa Igreja Universal de censura após charge polêmica. **O Dia**, 27 mar. 2015. Disponível em: https://odia.ig.com.br/_conteudo/noticia/rio-de-janeiro/2015-03-27/cartunista-acusa-igreja-universal-de-censura-apos-charge-polemica.html. Acesso em 16 nov. 2020.

MARTON, Fábio. Relatos apontam proliferação de ataques às religiões afrobrasileiras. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://folha.com/0fe4ym2t>. Acesso em 14 nov. 2020.

MELINO, Heloísa; FREITAS, Lucia Gonçalves. **Humor em stand up: limites entre liberdade de expressão, discurso de ódio e violência simbólica**. In: XXIII COMPEDI, 2014, Florianópolis. Anais do XXIII Compedi, 2014. p. 1-18.

MENINA vítima de intolerância religiosa diz que vai ser difícil esquecer pedrada. 2015. **G1**, Portal de notícias. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>>. Acesso em: 2 jul 2015.

MIANI, Rozinaldo Antônio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. **Nona Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37-48, 2012.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-Religião: A construção de vínculos religiosos na cibercultura**. São Paulo: Ideias e Letras, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1995.

PORTA DOS FUNDOS. Especial de Natal. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (16 min 41 seg.). Publicado pelo canal Porta dos Fundos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c. Acesso em: 28 jul. 2020.

PORTAL UNIVERSAL. Força Jovem [2015] Disponível em: <http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>. Acesso em: 25 jul. 2015.

QUEIROZ, Luiz. Charge sobre Gladiadores do Altar desagrada Universal. **Jornal GGN**, 28 mar. 2015. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/religiao/charge-sobre-gladiadores-do-altar-desagrada-universal/>. Acesso em 13 nov. 2020.

ROCHA, Paraguassu de Fátima. Charge e cartum: diálogos entre o humor e a crítica. **Revista Uniandrade**, Curitiba, v. 12, n.1, p. 4-16, 2011.

SARMENTO, Luciana. Cartunista advertido novamente pela Universal diz que não vai parar de fazer charges. **Huffpost Brasil**, 08 abr. 2015. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2015/04/08/cartunista-advertido-novamente-pela-universal-diz-que-nao-vai-pa_n_7029282.html. Acesso em 16 nov. 2020.

SBARDELOTTO, Moisés. Excomunicação: novos modos de intolerância intrarreligiosa em tempos de midiatização digital. *In.*: CUNHA, Magali do Nascimento; STORTO, Letícia Jovelina (org.). **Comunicação, linguagens e religiões: tendências e perspectivas na pesquisa**. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

SILVA, Fernando Moreno. As várias faces do riso. **Travessias** (UNIOESTE. Online), Cascavel, v. 8, n. 1, p. 211-228, 2010.

UNIVERSAL PRESSIONA cartunista a eliminar charge sobre ‘Gladiadores do Altar’. **Diário do Centro do Mundo**, 25 mar. 2015. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/universal-pressiona-cartunista-a-eliminar-charge-sobre-gladiadores-do-altar/>. Acesso em 16 nov. 2020.

WYLLIS, Jean. Post em seu perfil pessoal do Instagram. **Instagram**, 1 mar 2015. Disponível em: https://www.instagram.com/jeanwyllys_real/p/zs0XEQckkR/. Acesso em 16 nov 2020.

Religion and cyberaccount: the controversy of the cartoons on the project "Gladiadores do Altar" Of the Igreja Universal do Reino de Deus

Abstract

In March 2015, the cartoonist Vitor Teixeira published a cartoon alluding to the controversy over the Altar Gladiators project. In the image, a man in a gladiator's helmet and a T-shirt with the symbol of the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) thrust a sword into a woman, dressed as a holy mother. The cartoonist was extrajudicially challenged by the Church, which accused him of "inciting religious hatred". The article focuses on the cyberaccordance, which involves the controversy surrounding the publication of the cartoon on the web and the circulation of the interagents' comments on websites and portals that have spread the news about the event. The text reconstructs the path of circulation of this cyberaccordance, based on news published in nine Brazilian portals, both denominational and non-denominational, and of different political orientations, which resulted in 494 comments on the subject. The results of the analysis of the comments on the networks point out that the defense of the right to freedom of expression and worship is not always accompanied by the recognition of the other as someone endowed with the same rights and worthy of respect.

Keywords

Media and religion. Cyberevent. Circulation. Religious intolerance. Universal Church of the Kingdom of God.

Autora para correspondência

Leandra Cohen Schirmer
leandra.schirmer@gmail.com

Como citar

DALMOLIN, Aline Roes; SCHIRMER, Leandra Cohen; PAUL, Dairan Mathias. Religião e cibercontecimento: a polêmica das charges sobre o projeto "Gladiadores do Altar" da Igreja Universal do Reino de Deus. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, e-94374, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.94373>

Recebido em 09/07/2019
Aceito em 07/08/2020

